

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

DOI 10.22533/at.ed.4302015121

CAPÍTULO 2..... 18

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015122

CAPÍTULO 3..... 35

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

DOI 10.22533/at.ed.4302015123

CAPÍTULO 4..... 50

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015124

CAPÍTULO 5..... 69

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4302015125

CAPÍTULO 6..... 85

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4302015126

CAPÍTULO 7..... 94

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

DOI 10.22533/at.ed.4302015127

CAPÍTULO 8	102
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4302015128	
CAPÍTULO 9	128
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA (<i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katiuscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
DOI 10.22533/at.ed.4302015129	
CAPÍTULO 10	140
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.43020151210	
CAPÍTULO 11	152
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.43020151211	
CAPÍTULO 12	165
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
DOI 10.22533/at.ed.43020151212	
CAPÍTULO 13	181
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.43020151213	

CAPÍTULO 14.....	199
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.43020151214	
CAPÍTULO 15.....	211
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
DOI 10.22533/at.ed.43020151215	
CAPÍTULO 16.....	228
CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151216	
CAPÍTULO 17.....	247
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151217	
CAPÍTULO 18.....	266
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151218	
CAPÍTULO 19.....	277
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151219	

CAPÍTULO 20.....	284
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.43020151220	
CAPÍTULO 21.....	291
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151221	
CAPÍTULO 22.....	304
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151222	
CAPÍTULO 23.....	311
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.43020151223	
CAPÍTULO 24.....	320
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151224	
CAPÍTULO 25.....	333
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.43020151225	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	349
ÍNDICE REMISSIVO.....	350

CAPÍTULO 24

DEU A LOUCA NO MUSEU

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 20/11/2020

Aline Ferreira Antunes

Universidade Federal de Goiás (UFG)/
Secretaria de educação do Distrito Federal
(SEDF)
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/9327358239672893>.

Marina Ferreira de Souza Antunes

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Uberlândia, MG.
<http://lattes.cnpq.br/4450708231672629>.

RESUMO: Abordamos no presente artigo um relato de experiência sobre a disciplina eletiva “Deu a louca no museu” trabalhada ao longo de um semestre em uma escola de tempo integral, denominadas Centro de Ensino em Período Integral (CEPIs) na cidade de Goiânia (Goiás). A consolidação da escola em tempo integral no Brasil remota aos anos de 1980, momento em que o país vivia um processo de redemocratização política. Apresentamos uma concepção de escola integral de tempo integral e em seguida, uma análise teórica da instituição dos CEPIs no estado de Goiás a partir dos ordenamentos legais. A escola em tempo integral em Goiás tem por finalidade produzir impactos positivos na qualidade da educação. Posteriormente abordamos a disciplina eletiva com suas discussões, montagem, planejamento e execução, cuja culminância foi a montagem de

um museu onde buscamos descrever o trabalho educativo desenvolvido no âmbito da escola de tempo integral. A experiência vivenciada pelos/as estudantes pode contribuir para ampliação da formação humana, no sentido de produzir cultura, socializando aquilo que foi produzido historicamente.

PALAVRAS - CHAVE: Escola de tempo integral. História. Memória. Museu. Educação.

IT'S A MAD, MAD, MAD MUSEUM 1

ABSTRACT: In this article, we discuss an experience report on the discipline “Crazy at the museum” worked over a semester in a full-time school, called Centro de Ensino integral (CEPIs) in the city of Goiânia (Goiás, Brazil). The consolidation of full-time school in Brazil dates back to the 1980s, a time when the country was experiencing a process of political redemocratization. We present a concept of a full-time school and then a theoretical analysis of the institution of CEPIs in the state of Goiás, based on Brazil legal regulations. The full-time school in Goiás aims to produce positive impacts on the quality of education. Subsequently we approach the discipline with its discussions, assembly, planning and execution, whose culmination was the assembly of a museum where we seek to describe the educational work developed within the scope of the full-time school. The experience lived by the students can contribute to the expansion of human formation, in the sense of producing culture, socializing what has been produced historically.

1 Em inglês, optamos por traduzir o título fazendo um jogo de palavras entre o filme “Uma noite no museu”, 2006, que originou o título da disciplina e também o filme “It’s a Mad, Mad, Mad, Mad World”, de Stanley Kramer, 1963.

KEYWORDS: Full-time school. History. Memory. Museum. Education.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da década de 1980, no Brasil, com a abertura política, houve uma ampliação do número de escolas públicas trabalhando em tempo Integral, sendo os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) do Rio de Janeiro a experiência mais estudada e duradoura. Faz-se necessário análises sobre o incremento da qualidade do trabalho educativo que se realiza dentro dessas escolas, ou seja, o que se faz no tempo diário de permanência dos/as estudantes neste ambiente. (CAVALIERE, 2007).

O turno integral deve abarcar a análise do tempo de escola em sua dimensão sociológica, ou seja, como tempo social, considerando também as condições culturais e históricas que o determinam, pois, “O tempo é um elemento fundamental para a compreensão não apenas dos processos civilizatórios, num sentido mais amplo, mas também dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades” (CAVALIERE, 2007, p. 1017). O tempo deve ser entendido no conjunto das relações estabelecidas num determinado contexto que é social, histórico e cultural.

A ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos (CAVALIERE, 2007, p. 1016).

Quanto à concepção de escola Integral no Brasil Cavaliere (2007) nos diz que

[...] ao longo dos últimos dez anos, nossos estudos identificaram pelo menos quatro concepções de escola de tempo integral, diluídas e muitas vezes misturadas nos projetos em desenvolvimento no Brasil. A visão predominante, de **cunho assistencialista**, vê a escola de tempo integral como uma escola para os desprivilegiados, que deve suprir deficiências gerais da formação dos alunos; uma escola que substitui a família e onde o mais relevante não é o conhecimento e sim a ocupação do tempo e a socialização primária.

[...] Uma outra visão, também presente nos discursos de profissionais e autoridades, é a autoritária, na qual a escola de tempo integral é uma espécie de instituição de **prevenção ao crime**.

[...] a concepção democrática de escola de tempo integral imagina que ela possa cumprir um **papel emancipatório**.

Por fim, mais recentemente, surge uma visão de educação em tempo integral que independe da estruturação de uma escola de horário integral e que identificaremos aqui como uma **concepção multissetorial** de educação integral. (p. 1028 - 1029). (Grifos nossos).

Em termos legais a ampliação do tempo escolar está presente tanto na LDB, como em algumas constituições estaduais. Materializando as concepções apresentadas por Cavaliere (2007).

O governo de Goiás instituiu por meio da Lei Nº 17.920, de 27 de dezembro de 2012 a Educação em Tempo Integral no Estado. Em 2017, foi promulgada a Lei Nº 19.687, de 22 de junho de 2017, que modificou as leis anteriores sobre Educação em Tempo Integral e criou os Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs), no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, além de dar outras providências. De acordo com o artigo primeiro, inciso segundo, da referida lei

[...];

II – os Centros de Ensino em Período Integral têm por objetivo maior eficiência administrativa e educacional, com produção de impactos positivos na qualidade do ensino, aplicando modelo pedagógico específico, com vistas à obtenção de maior eficiência educacional mediante expansão do tempo de permanência dos alunos e professores neles; [...]. (GOIÁS, 2017).

O Governo Goiano já havia editado em 2011 o Programa “Pacto pela Educação” com a finalidade de suprir as carências apresentadas naquele momento no que se refere ao aprendizado dos alunos. O documento governamental salienta que mesmo com os esforços empreendidos para a melhoria da educação no estado, os resultados nas avaliações em larga escala, como no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, por exemplo, ainda apresentava índices insatisfatórios. Apontando a alta taxa de abandono como fator preponderante neste resultado. Para sanar essas dificuldades é apresentada a “Reforma Educacional” balizada nos seguintes pilares:

- A** - Valorizar e fortalecer o profissional da educação
- B** - Adotar práticas de ensino de alto impacto no aprendizado do aluno
- C** - Reduzir significativamente a desigualdade educacional
- D** - Estruturar sistema de reconhecimento e remuneração por mérito
- E** - Realizar profunda reforma na gestão e na infraestrutura da rede estadual de ensino. (GOIÁS, 2011, s/p). (Grifos no original).

De acordo com o escopo que adotamos para esse trabalho, nos interessa apresentar as ações propostas para suprir o item B da “Reforma Educacional”. Neste sentido, a Secretaria de Educação do Estado de Goiás propõe, dentre outras providências, “Desenvolver as escolas em tempo integral: melhorar a qualidade das unidades escolares de tempo integral existentes, investindo em gestão, políticas pedagógicas e infraestrutura”.

Para incentivar os/as docentes a trabalharem nos CEPs, a Lei Nº 19.687 criou a “Gratificação de Dedicção Plena Integral –GDPI–, individual e mensal, para Regime de Dedicção Plena e Integral no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), [...]” (GOIÁS, 2017). Indicando no artigo terceiro que terão direito à GDPI as pessoas integrantes do Quadro do Magistério Efetivo e os/as Agentes Administrativos Educacionais, desde que cumpram as seguintes determinações

I – deverão prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em período integral, com carga horária multidisciplinar ou de gestão especializada;

II – não poderão desempenhar qualquer outra atividade remunerada, pública ou privada, durante o horário de funcionamento de Centro de Ensino em Período Integral;

III – não possuam qualquer outra vantagem pecuniária referente ao exercício de funções de direção, chefia, supervisão, assessoramento ou secretariado;

IV – não será a GDPI incorporada à remuneração e aos proventos, nem considerada ou computada para fins de concessão ou de cálculo de vantagens financeiras de qualquer natureza, inclusive incidência previdenciária, salvo férias e décimo terceiro salário;

V - inexistente o direito à GDPI, nos casos de afastamentos e ausências de qualquer natureza, salvo férias, licença à gestante, licença-adoção, licença-paternidade e licença para tratamento da própria saúde concedida por Junta Médica Oficial do Estado;

VI - será concedida a GDPI aos Agentes Administrativos Educacionais que desempenharem as funções de Coordenador Administrativo Financeiro -CAFI- ou Secretário Geral de Unidade Escolar. (GOIÁS, 2017, s/p.).

A Lei regulamenta também o/a Professor/a Temporário/a, mencionando que esses/as profissionais poderão fazer uma complementação de carga horária de 40 horas para 60 horas, sendo que em caso de licenças ou término do contrato perde-se esse direito. (GOIÁS, 2017).

Visando implementar a “Reforma Educacional”, em curso desde 2011, a Lei Nº 19.687 estabelece que os currículos, no âmbito dos CEPs, devem ser organizados de maneira a cumprir as seguintes diretrizes, conforme o artigo quinto:

I – jornada escolar de 10h (dez horas) diárias;

II – permanência do docente na unidade escolar por 40h (quarenta horas) semanais de efetivo trabalho, incluindo carga horária multidisciplinar ou de gestão especializada;

III – adoção de planejamento pedagógico-educacional coletivo e tempo de estudos envolvendo o corpo docente, o grupo gestor e a coordenação pedagógica, a serem cumpridos na unidade. (GOIÁS, 2017, s/p.).

A partir da promulgação dessa Lei a Cidade de Goiânia conta com 32 Unidades de CEPIs. A seguir iremos relatar uma experiência vivenciada em um CEPI, no ano de 2019, em relação às atividades multidisciplinares, desenvolvidas na unidade escolar.

2 | DEU A LOUCA NO MUSEU: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Abordamos aqui uma escola de Tempo Integral (CEPI) localizada em Goiânia, na qual foi trabalhada ao longo do segundo semestre a disciplina Eletiva denominada: Deu a louca no Museu, que intitula o artigo e faz um jogo de palavras entre o filme “Uma noite no museu” (2006) e a proposta curricular da eletiva. Procuramos articular as discussões da eletiva com teorias sobre museus e uma análise performática do espaço urbano. Diante disto, questões como: quem decide o que será rememorado, patrimonializado? Quem decide o que é exposto nos museus? Como são montados os Museus? Dentre outras questões, estiveram presentes nas discussões realizadas ao longo dos seis meses de atividades, pensando o Museu como um espaço político de construção do saber e da História da cidade.

Entendemos a linguagem como uma forma de poder, portanto a linguagem do museu, o direcionamento da exposição, a montagem também são lugares de poder, reveladoras de discursos. Neste sentido, o Museu montado pelos/as estudantes como proposta de culminância das atividades e discussões realizadas anteriormente revelam os conhecimentos construídos coletivamente e presentes nos objetos e textos expostos no Museu.

Para Schechner (2006 *apud* CAMARGO, 2012), toda atividade humana pode ser estudada a partir das lentes da Performance, o que significa que todas as produções estão conectadas ao tempo e ao espaço (contexto de produção). Isto pode ser um dado explicativo da escolha feita pelos estudantes pelo tema Museu Nerd, uma vez que está em voga questões ligadas à filmes e Histórias em Quadrinhos (HQs) consideradas do mundo Nerd² (ou Geek).

Camargo (2012) afirma que o conceito de performances está “inserido numa proposta

2 Não há consenso sobre a invenção da palavra. Atualmente está ligada à jovens muito dedicados aos estudos, que exercem atividades intelectuais. Foi muito utilizado de maneira depreciativa, porém hoje é visto com bons olhos, sobretudo no que tange o consumo de artigos ligados à desenhos animados e filmes.

metodológica interdisciplinar e que pretende o estudo comparativo das civilizações em suas múltiplas determinações concretas” (p. 2), assim como o “entendimento das culturas através de seus produtos ‘culturais’ em sua profusa diversidade” (p. 2). O que inclui os museus e também as produções dos/as estudantes para a montagem da exposição. Para Oliveira (2013), não são somente os museus em sua totalidade que podem ser estudados a partir dos estudos sobre performances, mas as diversas atividades inerentes à rotina museológica (como Display (mostra, exibição); responsabilidade de competência assumida pelos autores; avaliação dos participantes (*feedback*), etc.). (OLIVEIRA, 2013).

A eletiva “Deu a louca no museu” partiu de um projeto elaborado pensando em estudantes de ensino fundamental (6º ao 9º ano). A ementa da disciplina explicita que esta é voltada ao convívio entre os/as estudantes de diversas turmas (reagrupamento) pensando o pleno desenvolvimento cidadão e a formação inicial com foco na disciplina de História para o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), trazendo como palavras-chave: museus e memórias, construção de patrimônio histórico e da humanidade, História.

A justificativa da disciplina elucida que a História é uma ciência que estuda os seres humanos e sua relação com o mundo através de documentos produzidos por eles e guardados ao longo do tempo, ou seja, o estudo da humanidade no tempo e no espaço. Neste sentido, é de extrema importância o estudo da humanidade a partir de documentos armazenados, expostos, arquivados em Museus e acervos pessoais que nos permitem acessar a memória, construir e reconstruir dialeticamente a História.

Os objetivos eram desenvolver coletiva e dialeticamente os conceitos de História, Memória, Museu, preservação e patrimônio histórico-cultural com os/as estudantes da eletiva “Deu a louca no museu”. E dentro disto, perceber as diferenças entre História e Memória, pensar como montar um Museu (objetivos, função social, localização, disposição das obras, acervos e coleções, dentre outras questões), fazer um levantamento censitário da escola (professores, estudantes, equipe pedagógica) a respeito da relação com os museus da cidade de Goiânia e descobrir os museus e suas funções sociais em Goiânia, Goiás, no Brasil e em outros lugares do mundo.

Para isto, atividades diversas foram realizadas ao longo dos seis meses, todas orientadas pela professora regente, sendo apresentado aos/às estudantes o projeto Eletiva, a própria turma e a professora, bem como encontros dialogados, rodas de conversas, atividades com convidada externa (coordenadora da Goiás turismos), além de discussões teórico-metodológicas a respeito de como montar um museu e organizar seu acervo.

Como metodologia foram adotadas aulas expositivas, dialogadas, com participação externa, de leituras e interpretações de textos e documentos históricos, pesquisas direcionadas previamente solicitadas aos/às estudantes e elaboração de materiais coletivos para exposição na escola (maquetes/cartazes/desenhos), tudo voltado aos/às estudantes e pensado para ser produzido por eles/elas com foco no protagonismo estudantil.

O processo avaliativo das eletivas por sua vez não prevê atribuição de nota

(avaliação quantitativa) porém, se dá de forma contínua e processual, constituído pela observação da participação e elaboração de materiais pelos alunos, seja individual, seja coletivamente. Diante disto, foram avaliadas as atividades produzidas, a participação, o interesse e envolvimento nas aulas.

O primeiro encontro foi focado para uma apresentação da disciplina eletiva e também da turma, bem como para já introduzir a temática dos museus, por meio de indagações como o porquê estarem fazendo esta disciplina em específico, à qual muitos (quase a maioria) responderam que “não tiveram outras opções”, “que foi a única que sobrou”, ou “que foram porque os colegas foram também e queriam trabalhar juntos”. Portanto, a oficina não foi a primeira opção dos/as estudantes e não foi escolhida pelo título/tema. Este se tornou o primeiro obstáculo para abordar a temática. O segundo empecilho foi sobre o próprio conteúdo da eletiva. A maioria dos/as estudantes não sabia explicar o que seria o tema da oficina e não tinham ideia do que seria trabalhado/estudado. Apenas uma participante comentou que pretendia estudar “coisa antiga” e outros três disseram que provavelmente o tema “tinha a ver com História”, já que se referia à museus. Apesar de ignorarem detalhes sobre o tema, percebemos já em um primeiro momento uma relação entre História e museu como algo natural.

No início das discussões, os/as estudantes participantes da eletiva disseram que “os museus servem para mostrar as histórias de antigamente”, ou então para “relatar acontecimentos históricos”, “para representar antiguidades, lembrar o passado, lembrar artes, ver coisas mortas, lembrar o sofrimento, as conquistas”, “para preservar a história da sociedade, para não esquecer quem fomos, somos e nunca perder nossa identidade” e que são “importantes para que as pessoas vejam o que aconteceu ao longo de milhares de anos”, “para que as pessoas aprendam sobre a história que aconteceu”, para “preservar lembranças e a história, para saber o que fomos, somos e entender nossa evolução”.

Ou seja, têm uma visão de senso comum rasa dos museus e mais ligada à ideia de passado e história. Após as discussões sobre essas questões e sobre a temática Museus, os/as estudantes chegaram à conclusão que não conhecem a história de Goiânia, nem mesmo os lugares de memória e de história da própria cidade; o trabalho nos museus ainda são invisibilizados, bem como o próprio local, passando despercebidos pela maior parte da população (o que ficou explícito no questionário aplicado).

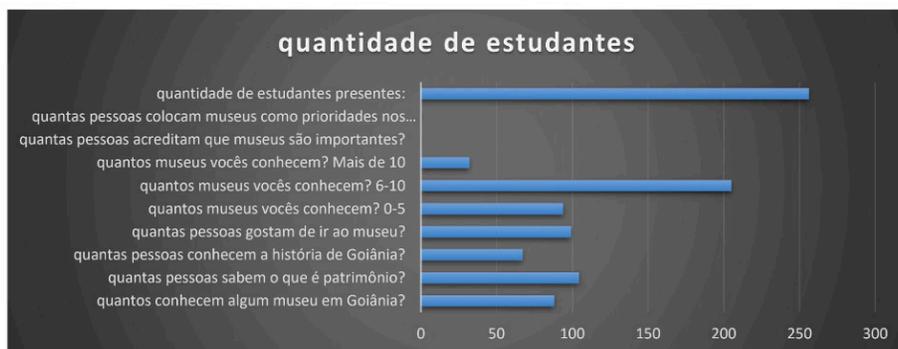


Gráfico 1 – Respostas obtidas a partir da aplicação do questionário

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

De um total de aproximadamente 250 estudantes (ensino fundamental e médio), a maior parte não conhece nem a história e nem os museus de Goiânia (talvez por falta de acessibilidade, tendo em vista que a escola está localizada à 15 km do centro da cidade, onde estão localizados a maior parte dos museus). Apesar de não visitarem e não conhecerem museus, muitos gostariam de visitar o que é uma contradição com as escolhas de roteiros de passeios (nenhum/a estudante manifestou colocar os museus como prioridades nos passeios de campo em família). Diante dos dados levantados, foi feita uma proposta de passeio de campo com auxílio da Goiás Turismos na pessoa da coordenadora Giovanna Tavares, porém a inviabilidade (tempo) do desenvolvimento da atividade em 2019 fez com o planejamento fosse adiado para o ano seguinte, o que indica (provavelmente) uma continuação da temática na disciplina com estudantes que agora poderão escolher cursar sem terem dúvidas do assunto a ser trabalhado.

Em um segundo momento fizemos um exercício de montar um museu. Atividade esta que levava os/as estudantes, divididos em grupos, a pensarem o tema do museu, o público-alvo, a exposição e o acervo (as coleções, quais objetos estariam presentes no local), disposição das peças e os responsáveis por cada atividade dentro do Museu escolhido.

O terceiro momento foi dedicado à diferenciação entre História e memória, no qual a professora levou um texto previamente preparado sobre o tema de elaboração própria, com autores utilizados pela própria historiografia a respeito das relações, aproximações e diferenciações entre História e memória. O mesmo foi amplamente discutido através de exercícios.

O quarto momento da disciplina contou com a curiosidade das turmas: a partir de todas as discussões feitas, fizeram propostas de questões para um questionário (o que tornou necessário refletir sobre a proposta de um método como este e as funcionalidades

da pesquisa). A partir das aulas, os/as próprios/as estudantes montaram as questões e aplicaram o questionário (reproduzido acima) em toda a escola, porém somente para o corpo discente.

O quinto momento foi um relato de experiência pessoal dos museus pelo Brasil e pelo mundo visitados pela professora responsável pela disciplina. Materiais destes lugares (folders, mapas, livros dos acervos e coleções expostos, fotografias) ficaram à disposição das turmas, divididas em grupos para que pudessem ler, analisar, discutir e conhecerem os lugares expostos. Este momento contou com um trabalho interdisciplinar com Geografia para situar melhor e contextualizar onde estão estes museus e como eles se articulam com a história e a memória de cada país.

Ao longo da disciplina os/as estudantes tiveram acesso a discussões teóricas sobre Museus, patrimônio, História e memória a partir de leituras e adaptações feitas pela própria professora. Como produto final, a ser apresentado no dia denominado Culminância, os/as estudantes propuseram a montagem de um museu “nerd”. Todo o processo foi feito pelos/as próprios estudantes: escolha da temática, organização do material a ser exposto/acervo (gibis dos mais diversos temas e personagens, bonecos, materiais colecionáveis, pesquisas sobre o mundo nerd, como Star Wars e Harry Potter – temas escolhidos pelos próprios estudantes), além de montarem o ingresso do museu, os cartazes de exposição, desenhos dedicados à personagens mais conhecidos por eles/elas (tais como Naruto, Goku, Pikachu, Hellboy, Deadpoll, Thor, Homem Aranha). Além disto, também produziram bonecos de Minecraft do Homem de Ferro, da Meg Simpson e do cogumelo do videogame Mario Bross.

Abaixo, fotografias das etapas de montagem do Museu Nerd: preparação de cartazes, de materiais a serem expostos e de convites a serem entregues à comunidade escolar, bem como “enfeites” baseados em personagens de escolha dos/as estudantes (como Batman e Mulher gato).



Figura 1– Oficinas de montagem do Museu

Fonte: Acervo das autoras, 2019.

A participação dos/as estudantes na montagem do Museu foi de extrema importância pois vai de encontro aos objetivos da escola de tempo integral de ser formativa de cidadãos protagonistas.

A exposição procurou proporcionar aos/as estudantes e aos/as visitantes entretenimento (pelo tema, pelo espaço, pela montagem), ensinando sobre Museus, memória, patrimônio e também sobre o tema do museu: o mundo nerd tão presente no cotidiano dos/as estudantes. Como parte das atividades fizemos também um concurso de cosplay envolvendo toda a escola (discentes) com premiação para o primeiro lugar (Homem de Ferro). Os/as próprios estudantes da eletiva ficaram responsáveis pela avaliação dos colegas, reconhecendo a temática, a originalidade e a criatividade. Também se dividiram em grupos para revezarem na exposição como guias, seguranças do acervo do museu e jurados do concurso de cosplay. Todos os materiais foram trazidos e/ou produzidos pelos/as estudantes, organizados e recolhidos após a exposição também pelos/as envolvidos/as no projeto.



Figura 2 – Exposição final do Museu nerd:
Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2019.

No compilado de imagens acima estão recortes da exposição: uma noção da disposição dos acervos separados pelas/os próprias/os estudantes, bem como a coleção particular de algumas/alguns, incluindo da própria docente. À entrada uma recepção com livro de recados e assinaturas. Houve um correio nerd organizado pelos/as próprios/as estudantes (elaboração, distribuição e enfeite: com o Pac-Man feito mão durante as aulas). Exposição de materiais colecionáveis e de cenas (com utilização do projetor) ligadas ao mundo Nerd.



Figura 3: outros momentos do Museu nerd

Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2019.

Acima, mais algumas etapas da atividade: exposição de desenhos, cartazes informativos produzidos pelas próprias turmas ao longo da disciplina e participantes do concurso de *cosplay*: duas personagens representando a série televisiva “La casa de papel” e um representando o herói da Marvel “Homem de ferro”.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que esse trabalho desenvolvido com foco nos museus explicitou que estes possuem uma importância fundamental do ponto de vista social.

Em um mundo em vertiginosa mudança, além do desafio com sua própria sobrevivência em face dessas mudanças e do que isso pode representar no futuro, os museus enfrentam também o desafio de discutir, interpretar e expor novos e instigantes assuntos, tais como as alterações climáticas, as novas tecnologias e seus usos, a inclusão social de grupos marginalizados e/ou demonizados, entre tantos outros. No mundo em transformação os museus precisam estar em sintonia com as novas tendências e necessidades da sociedade. (GONÇALVES, 2003, p. 6).

Em consonância com o pensamento Gonçalves (2003), acreditamos que este museu em específico, montado coletivamente com a participação efetiva dos/as estudantes contribui para uma mudança na percepção dos/as próprios acerca dos locais de memória, as possibilidades de museus e também uma maior percepção do próprio espaço do museu e da necessidade de preservar e divulgar a própria história, além de compreenderem que museus não são locais mortos, mas em constantes transformações e interrelações com a sociedade.

Compreendemos também que a disciplina eletiva propiciou a criação de uma nova cultura. Nos dizeres de Gramsci,

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas 'originais', significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, 'socializá-las' por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. (GRAMSCI, 2011, p. 95-96).

Desta forma, a experiência vivenciada nesta disciplina eletiva, no escopo de uma escola de tempo integral, contribuiu de maneira significativa para que a ampliação do tempo escolar amplie as possibilidades de conhecimento e formação humana dos/as estudantes, fazendo com que a escola cumpra seu papel emancipador.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Robson Corrêa de. **Milton Singer e as Performances Culturais**: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. 2012. Califórnia State University. Disponível em: <http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html>. Acesso em 18 jul. 2019.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 08 nov. 2019.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Casa Civil. **Lei Nº 19.687**, Criação dos Centros de Ensino em Período Integral, no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, e dá outras providências, de 22 de junho de 2017. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2017/lei_19687.htm. Acesso em: 05/Nov./2019.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Pacto Pela Educação**. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/especiais/pactopelaeducacao/>. Goiânia, 2011. Acesso em: 05/Nov./2019.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Os museus e a cidade. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mario (Orgs.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Vol. 1, 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

OLIVEIRA, Vânia de. **Museus e performances culturais urbanas**. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP. 22. 2013. Petrópolis. Anais. ANPAP, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216

Conflitos Linguísticos 9, 12, 228

Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349

Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340

Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339

Ensino de Ciências 13, 304

Ensino de Geografia 12, 277, 278

Ensino de História 319, 349

Etnobotânica 102, 126

F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180

Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326

Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

P

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282

S

Sabedoria popular 102

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 